



Comissão
Europeia

O que é a Rede Eurydice

A Rede Eurydice tem como objetivo analisar e explicar a organização e o funcionamento dos diferentes sistemas educativos europeus. A Rede apresenta descrições dos sistemas educativos nacionais, estudos comparativos sobre temas específicos, indicadores e dados estatísticos. Todas as publicações da Rede Eurydice são disponibilizadas de forma gratuita no sítio oficial da Rede ou em formato impresso mediante pedido. Através da sua atuação, a Rede Eurydice pretende promover a compreensão, a cooperação, a confiança e a mobilidade aos níveis europeu e internacional.

A Rede é constituída por unidades nacionais localizadas em países europeus, sendo coordenada pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura da União Europeia. Para mais informações sobre a Rede Eurydice, ver <http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice>

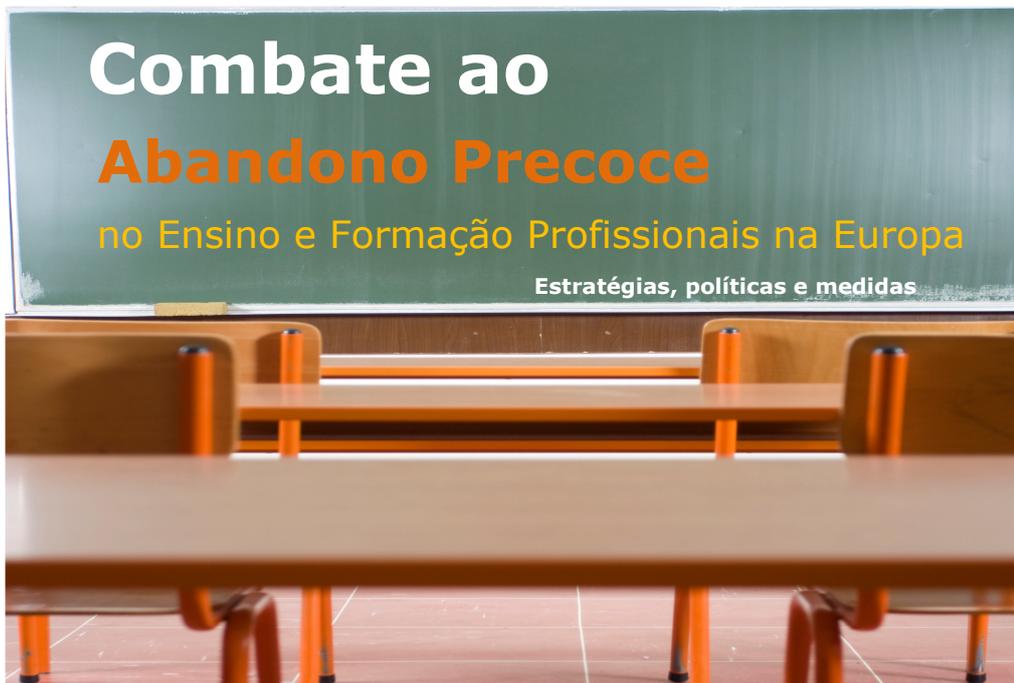
O estudo completo

Tackling Early Leaving from Education and Training: Strategies, Policies, Measures pode ser acedido em http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/thematic_reports_en.php

Exemplares impressos do relatório podem ser solicitados para o seguinte endereço eletrónico: eurydice@dgeec.mec.pt

Contacto em Portugal:
eurydice@dgeec.mec.pt
213949314

Destaques Eurydice



O abandono precoce dos percursos de educação e formação representa um sério problema para muitos países europeus, tendo suscitado a atenção de um vasto conjunto de investigadores, decisores políticos e educadores. O abandono precoce produz, efetivamente, um impacto negativo nas oportunidades dos jovens no mercado de trabalho, representando, por conseguinte, um custo elevado, não apenas para os indivíduos, como também para a sociedade e para a economia. A conclusão da escolaridade pode, pelo contrário, conduzir a mais e melhores oportunidades de emprego e a melhores condições de saúde para o indivíduo, sem deixar de referir taxas de produtividade mais elevadas, custos sociais e com o setor público mais baixos, mais crescimento económico e mais coesão social.

O presente relatório conjunto Eurydice/Cedefop apoia os objetivos da agenda Europa 2020 relativamente à redução do abandono precoce dos percursos de educação e de formação e dá seguimento direto à recomendação do Conselho de 2011 sobre políticas destinadas a reduzir o abandono escolar precoce. Ao monitorizar os desenvolvimentos alcançados no planeamento e na implementação de estratégias, políticas e medidas de combate ao abandono precoce e de apoio à aprendizagem dos alunos, este estudo pretende acrescentar valor ao esforço desenvolvido pelos Estados-Membros e pela Comissão Europeia neste domínio.

São várias as áreas chave em foco no atual relatório: a recolha e a monitorização de dados, as estratégias e as políticas contra o abandono precoce centradas na prevenção, intervenção e compensação, e focadas nos grupos em maior risco de abandono precoce, o papel da orientação escolar e profissional, a governança e a cooperação intersetorial e ainda o abandono precoce dos percursos de ensino e de formação profissionais. O presente destaque proporciona uma síntese de algumas dessas áreas.

O abandono precoce da educação e da formação encontra-se fortemente ligado às desvantagens socioeconómicas

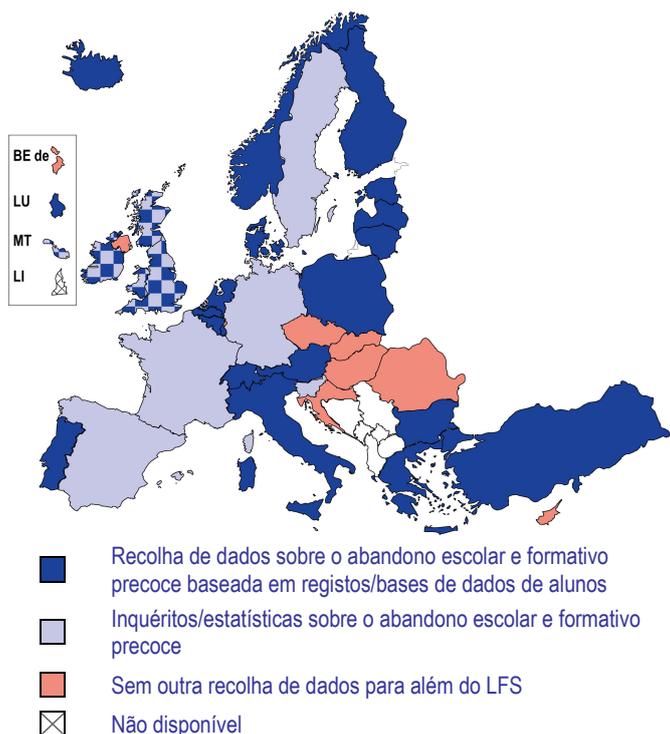
As estatísticas indicam que alunos nascidos no estrangeiro apresentam taxas mais elevadas de abandono precoce da educação e da formação quando comparados com alunos nascidos no país em questão. Todavia, tal pode dever-se ao facto de os alunos nascidos no estrangeiro enfrentarem, de um modo geral, maiores obstáculos em termos de acesso e de participação na educação do que os seus pares (devido, por exemplo, a barreiras linguísticas e/ou culturais, segregação socioeconómica, etc.). Relativamente às questões de género, os alunos do sexo masculino têm quase o dobro de probabilidades de abandonar o ensino geral com poucas ou nenhuma qualificações. Porém, o estatuto socioeconómico dos alunos parece exercer alguma influência neste aspeto. Quanto mais elevado o estatuto socioeconómico, menos evidentes são as diferenças entre os rapazes e as raparigas nas taxas de abandono precoce. Por conseguinte, nem o estatuto de imigrante/minoria étnica nem o género podem, só por si, ser considerados como fatores determinantes para justificar o abandono precoce da educação e da formação.

É mais provável que os alunos que abandonam os estudos de forma prematura sejam provenientes de contextos familiares afetados por desvantagens socioeconómicas, como sejam o desemprego, rendimentos familiares baixos e progenitores com baixos níveis de escolaridade. Este último fator reveste-se de particular importância, pois os dados revelam que, em média, seis em cada dez crianças nos 28 Estados-Membros da União Europeia cujos pais possuem baixos níveis de escolaridade, encontram-se em risco de pobreza e de exclusão social e, conseqüentemente, correm riscos de ficar em situação de desvantagem educacional e abandono escolar precoce.

Por último, o abandono precoce comporta conseqüências socioeconómicas diretas para o indivíduo. Na UE-28, em média, estão empregados apenas 19,7 % dos jovens com o nível secundário inferior (ensino básico), em contraste com 42,7 % de jovens com o nível secundário superior (ensino secundário) e uma qualificação de nível pós-secundário não superior e 54,6 % de diplomados do ensino superior.

A maioria dos países utiliza registos de alunos para recolher dados nacionais sobre o abandono precoce

Fontes usadas na produção de dados nacionais sobre o abandono precoce (para além do Inquérito às Forças de Trabalho (LFS) do Eurostat, 2013/14



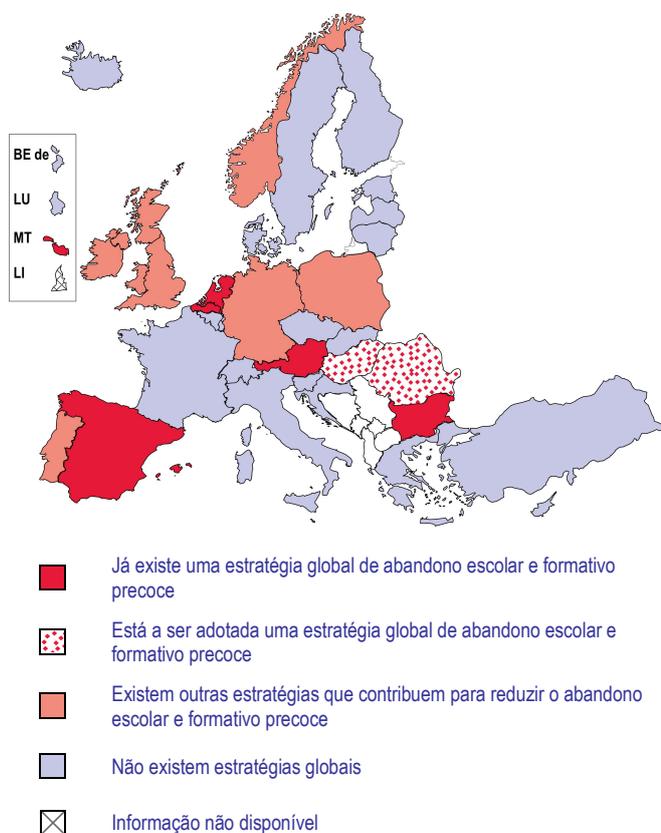
Fonte: Eurydice.

Num esforço para compreender o fenómeno do abandono precoce e de desenvolver políticas e medidas para combater este problema, grande parte dos países e regiões da Europa adotaram definições nacionais que utilizam no processo de elaboração de políticas. Tais definições estão estreitamente ligadas a instrumentos de recolha de dados utilizados para medir o fenómeno do abandono precoce. Para além dos dados reunidos pelo Inquérito às Forças de Trabalho, todos os países/regiões da Europa, com exceção da Bélgica (Comunidade germanófona), República Checa, Croácia, Chipre, Hungria, Roménia, Eslováquia e Reino Unido (Irlanda do Norte), recolhem informações sobre o abandono precoce sobretudo através de um registo ou base de dados de alunos. Dez países realizam inquéritos de natureza quantitativa e/ou qualitativa, os quais podem contribuir significativamente para uma melhor compreensão das razões subjacentes ao abandono precoce.

A disponibilização dos dados de forma agregada a diversos níveis (nacional, regional, local e por escola) e a sua atualização contínua (a compilação e análise dos dados ocorrem mais de uma vez por ano) permitem comparações mais rigorosas e detalhadas entre escolas, autoridades locais e/ou regiões. Todavia, o relatório demonstra que esta situação não se verifica em toda a Europa.

Só cerca de um terço dos países europeus adotou uma estratégia para combater o abandono precoce

Estratégias para combater o abandono precoce, 2013/14



Fonte: Eurydice.

Por toda a Europa, são seis os países/regiões – Bélgica (Comunidade flamenga), Bulgária, Espanha, Malta, Países Baixos e Áustria – que, até à data, desenvolveram uma estratégia global de combate ao abandono precoce. Dois outros países, Hungria e Roménia, estão em vias de adotar uma estratégia desta natureza. Em vários outros países – Alemanha, Irlanda, Polónia, Portugal, Reino Unido e Noruega – apesar de não existir uma estratégia global, conforme definida a nível europeu, existem outras estratégias gerais ou planos de ação destinados a assegurar que os jovens e os adultos têm a oportunidade de completar a sua educação e obter as qualificações necessárias para serem bem-sucedidos no local de trabalho. Observa-se, porém, que todos os países implementam políticas e medidas que, ou foram desenvolvidas para lidar concretamente com o problema do abandono precoce, ou fazem parte de iniciativas gerais/em curso, e que contribuem para reduzir as taxas de abandono precoce.

Para fazerem face ao problema do abandono escolar precoce, os países europeus têm, além do mais, desenvolvido relações entre os diferentes níveis políticos e de autoridade competentes, e têm investido na cooperação multi-agências, no sentido de facilitar uma coordenação eficaz entre os agentes locais. No entanto, até ao momento, somente na Bélgica (Comunidade flamenga), Espanha, Malta e Países Baixos foi instituído um organismo de cooperação destinado a institucionalizar a cooperação entre os departamentos do governo e entre diferentes níveis de autoridade, escolas e outras partes interessadas.

A orientação escolar e profissional constitui, em muitos países europeus, uma das medidas chave contra o abandono precoce

A maioria dos países europeus considera a orientação escolar e profissional como uma das medidas essenciais para solucionar o problema do abandono escolar precoce. A orientação é, portanto, um elemento fundamental para as medidas de prevenção, de intervenção e de compensação. A principal responsabilidade pela implementação da orientação escolar e profissional tem sido atribuída às escolas. Na maioria dos casos, esta orientação é direcionada para alunos do nível secundário (3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário). Em cerca de um terço dos países não é disponibilizada orientação no nível primário (1.º e 2.º ciclos do ensino básico).

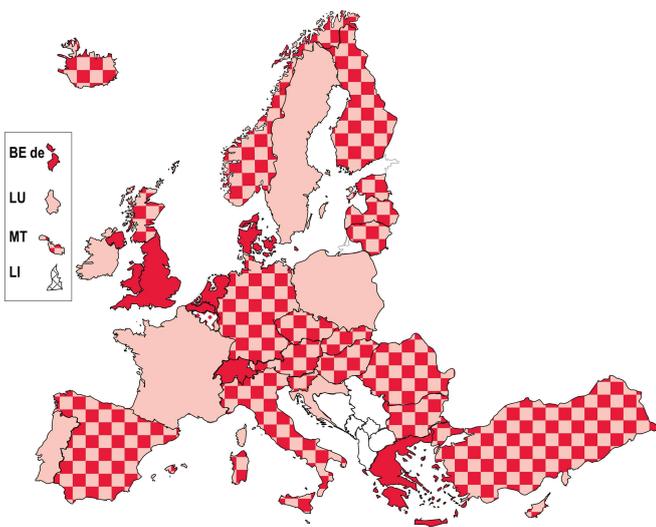
As escolas devem adotar uma abordagem holística relativamente à orientação escolar e profissional. Esta é habitualmente prestada pelos serviços de orientação disponibilizados na escola, os quais se ocupam de alunos que necessitam de apoio ou que podem encontrar-se já em risco de abandono escolar. Adicionalmente, são

vários os países que integram a orientação como elemento obrigatório do currículo, tornando-a acessível a todos os alunos. A orientação em sala de aula ou a título individual é, em alguns casos, complementada pela oferta de atividades extracurriculares de orientação.

Entre os responsáveis pela oferta de orientação encontra-se uma variedade de pessoal escolar: docentes especializados em orientação, conselheiros de orientação, psicólogos e assistentes sociais. Porém, são os professores sem formação específica nesta área que constituem a categoria de pessoal mais representada quando se trata de acompanhar e de apoiar os alunos no desenvolvimento das suas aspirações escolares e/ou profissionais, bem como no aconselhamento àqueles que manifestam dificuldades ou problemas educacionais. É também de salientar o papel relevante desempenhado pelos parceiros externos na formação do pessoal escolar e no apoio à organização de atividades de orientação.

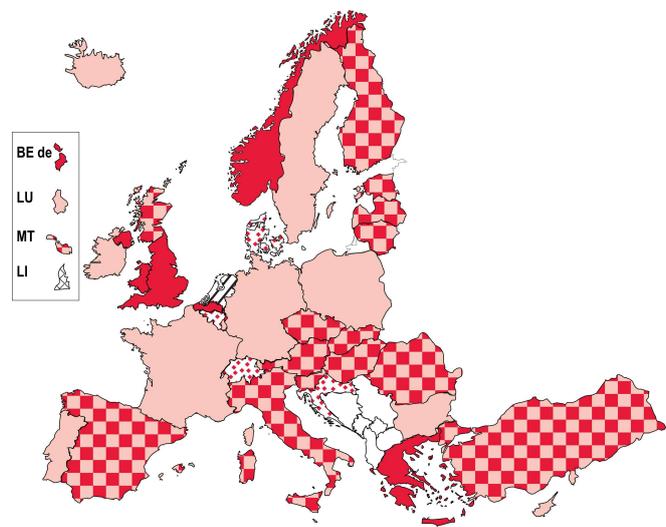
Oferta de orientação escolar e profissional, 2013/14

Ensino secundário inferior geral (CITE 2 – 3.º ciclo do ensino básico)



- Orientação prestada exclusivamente por serviços externos de orientação
- Orientação como elemento obrigatório do currículo, prestada em sala de aula
- Orientação prestada pelo serviço de orientação da escola

Ensino secundário superior geral (CITE 3 – ensino secundário)



- Não é prestada orientação
- Sem dados disponíveis

Fonte: Eurydice.

Os países europeus implementam um conjunto de medidas para combater o abandono precoce no ensino e formação profissional

No que diz respeito às políticas em matéria de ensino e formação profissional (EFP), a análise efetuada demonstra que existe um vasto número de abordagens e estilos diversificados adotados pelos diferentes países para combater o abandono precoce no ensino e formação profissional. Uma das características comuns é o reconhecimento crescente da necessidade de garantir percursos individualizados para os alunos que frequentam cursos de ensino e formação profissional. Uma abordagem ao ensino individualizado e centrado no aluno, através, por exemplo, de orientação, tutoria, planos individuais de aprendizagem ou gestão de processos tem sido, desde sempre, uma característica central das medidas compensatórias do abandono precoce no ensino e formação profissional. Trata-se, igualmente, de um aspeto cada vez mais presente nos programas gerais de EFP, sendo utilizado como uma forma de prevenir situações de abandono precoce. A abordagem baseada nas competências representa outra

característica reconhecida pelas políticas de abandono precoce no ensino e formação profissional. A ênfase naquilo que os alunos estão aptos para fazer como resultado da formação que receberam e não do número de cursos/horas de aprendizagem realizados é particularmente importante para as medidas de combate ao abandono precoce nos cursos de EFP.

A própria via do ensino e formação profissional pode ser considerada uma medida no âmbito das políticas de combate ao abandono escolar e formativo precoce. Muitos jovens que abandonam prematuramente o ensino regular ou a formação profissional, optam por percursos de EFP se e quando regressam à aprendizagem. Por conseguinte, os sistemas de EFP acolhem um número considerável de alunos que, ou desistiram do seu curso, ou decidiram pedir a transferência de um curso, entidade formadora ou tipo de aprendizagem para outro.

O estudo completo *Tackling Early Leaving from Education and Training: Strategies, Policies and Measures* está disponível em inglês no sítio Internet da Rede Eurydice: http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/thematic_reports_en.php e no sítio Internet do Cedefop: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/about-cedefop/projects/empowering-young-people/Early-leaving-education-training.aspx>